

# Núcleo de Educação Musical e Artes: Desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade nas aulas de Arte em Caucaia/CE no início do distanciamento social através do Youtube.

## Comunicação

*Daniel do Nascimento Sombra  
Prefeitura Municipal de Caucaia  
d.sombra@gmail.com*

*Israel Kleber de Oliveira Teófilo  
Prefeitura Municipal de Caucaia  
Universidade Federal do Ceará  
musico.israeloliveira@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato de experiência aponta sugestões de videoaulas e *podcasts* implementados pelo Núcleo de Educação Musical e Artes, que está vinculado a Diretoria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Caucaia/CE - SMECT, buscando desenvolver as Dimensões da Musicalidade dos discentes da rede municipal de ensino e introduzir esse caminho teórico metodológico para pedagogos e professores que ministram Arte. O conteúdo de cada sugestão de videoaula é analisado através da interligação com o conceito de Dimensões da Musicalidade apresentado por Houlahan e Tacka (2015) relacionando-as com as Dimensões do Conhecimento Artístico elencadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016) a partir das contribuições de Sombra (2018) à luz dos conceitos de campo, *habitus* e capital do sociólogo Pierre Bourdieu.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Dimensões da Musicalidade; Núcleo de Educação Musical e Artes

## Introdução

O Núcleo de Educação Musical e Artes, que está vinculado a Diretoria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Caucaia/CE - SMECT, iniciou suas atividades no mês de março de 2020 tendo que direcionar suas ações que inicialmente eram: o apoio ao ensino de Música na Educação Básica, tanto no regime de turno como no regime de contraturno, interagindo na orientação de projetos específicos em regime de contraturno; a elaboração e realização de formações continuadas em Arte para pedagogos e professores que ministram Arte no município de Caucaia/CE e a análise de possibilidades

para criação de uma escola de música municipal.

Os caminhos seguidos a partir do distanciamento social levaram o Núcleo de Educação Musical e Artes a direcionar suas ações para a orientação de pedagogos e professores que ministram Arte de uma forma mais próxima e empática, tendo em vista as limitações atreladas às recentes condições de distanciamento social somadas às condições de desigualdade social que se relacionam às limitações de acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC's tanto por parte dos alunos quanto por parte de colegas pedagogos e professores que ministram aulas de Arte.

O direcionamento das ações envolveu a criação de grupos de mensagens instantâneas através do *WhatsApp*, elaboração de formulário diagnóstico sobre os saberes pré-existentes por parte dos pedagogos e dos professores que ministram Arte e a forma com a qual os alunos se relacionam com as linguagens artísticas e mais especificamente com Música no contexto familiar e nos contextos socioculturais circunvizinhos.

Após o diagnóstico inicial, constatou-se o ineditismo da proposta e a relevância do Núcleo de Educação Musical e Artes na escolha do caminho teórico metodológico, levando em consideração que a maioria dos pedagogos e dos professores que ministram Arte não possuíam formação específica em nenhuma das linguagens artísticas, incluindo no Ensino de Música. Assim, consideramos um caminho de formação, tanto para os alunos, quanto para os próprios docentes, as sugestões de videoaulas realizadas no YouTube a partir do *habitus* dos agentes e com foco no desenvolvimento das dimensões da musicalidade.

Abordaremos brevemente os conceitos de campo, *habitus* e capital de Pierre Bourdieu, as Dimensões da Musicalidade apontadas por Houlihan e Tacka e as Dimensões do Conhecimento Artístico apresentadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Evidenciamos a interação entre estas dimensões, descrevemos de que forma as Dimensões da Musicalidade se inserem nas sugestões de videoaulas e *podcasts* gerados no momento inicial de distanciamento social, sua difusão e aceitação evidenciados pelas devolutivas enviadas pelos alunos através dos pedagogos e professores que ministram Arte, além de comentários efetuados por colegas docentes.

## Conceitos de *habitus*, campo e capital

Neste primeiro conceito, o *habitus*, trata da reconexão entre as práticas individuais e o meio em que essas práticas foram desenvolvidas. Segundo Maton (2018, p.75) “[...] Bourdieu pergunta como a estrutura social e a ação individual podem ser reconciliadas, e (para utilizar os termos de Durkheim) como o social “externo” e o eu “interno” ajudam a moldar um ao outro. Dessa forma, pensar ações formativas em educação requer a análise da estrutura social e das forças individuais dos atores, levando os mesmos durante o processo a refletirem sobre sua própria constituição, se tornando assim agentes do processo formativo.

Podemos definir o *habitus* como o atributo dos atores formado por uma estrutura que é ao mesmo tempo estruturante e estruturada. Segundo Maton (2018, p. 75) isso justifica-se pois:

Ela é “estruturada” pelo nosso passado e circunstâncias atuais, como a criação da família e as experiências educacionais. Ela é “estruturante” no sentido de que nosso *habitus* ajuda a moldar nossas práticas atuais e futuras. Ela é uma “estrutura” por ser ordenada sistematicamente, e não aleatória ou sem nenhum padrão.

Dessa forma compreendemos que estamos inseridos em uma série de estruturas que de certa forma foram pré-estabelecidas pelos nossos antecessores, porém, que nos ajudam a moldar a forma que agimos na atualidade. O fato é que o *habitus* é apenas uma incógnita da equação montada por Bourdieu para a explicação da Teoria da prática. Segundo Bourdieu (2007, p. 97 apud MATON, 2018, p. 76) para explicar a prática é necessário a equação: “[*(habitus)* (capital)] + campo = prática”. Entendemos esta equação de forma que nossas disposições (*habitus*) e nossa posição dentro do campo social (capital), ambas dentro do jogo dessa arena social (campo) acabam por resultar em nossas práticas. “Em outras palavras os espaços sociais que ocupamos são estruturados (como o *habitus*) e a relação entre essas duas estruturas ou conjunto de princípios organizadores que gera as práticas” (MATON, 2018, p. 77).

Ligado ao *habitus* está o conceito de campo. O campo social é o espaço onde ocorrem as interações, transações e eventos sociais. De forma homóloga ao *habitus*, o campo também é uma estrutura estruturante e estruturada. Bourdieu descreve o campo como sendo um lugar de disputa, um campo de força. Várias analogias são realizadas para comparar o campo social descrito por Bourdieu, com diversos campos já existentes, seja do

ponto de vista concreto ou fictício, em nossa sociedade. Procurando estabelecer algumas dessas analogias podemos afirmar que tais campos compartilham de elementos como: são estruturados do ponto de vista de regras que ditam seus funcionamentos, ou seja, há uma ordem daquilo que é ou não aceitável ou esperado dentro do campo; as posições dos jogadores definem suas ações esperadas e possíveis dentro do campo, uma vez que o mesmo é limitado, ou seja, tem demarcações de início e término; os jogadores novatos precisam aprender as regras e desenvolver as habilidades específicas exigidas pelo campo. “Os campos são moldados de formas diferentes de acordo com o jogo que é jogado neles. Eles têm suas próprias regras, histórias, “craques”, lendas e erudição” (THOMSON, 2018, p. 98).

Dentro do campo ocorre principalmente a disputa pelo acúmulo de capitais. Estes por sua vez, constituem um processo e, ao mesmo tempo, um produto dentro do campo. Dentro da teoria foram nomeados quatro formas de capital, sendo eles: econômico (traduzido na forma de bens materiais), cultural (originário do conhecimento e experiências estéticas), social (tendo como base a herança familiar e cultural) e simbólico (poder que representa e pode ser convertido em outras formas de capital). Pensar na lógica dos capitais nos faz perceber que o campo é desnivelado, já que os jogadores em questão apresentam quantidades de capitais diferentes, o que os leva a ocupar posições diferentes e a poder operar de maneira distinta dentro do campo em questão.

É a partir dessa lógica conceitual que buscamos levar em consideração em qual campo estava inserido o Núcleo de Educação Musical e Artes, qual sua posição dentro deste campo, ou seja, quais capitais o núcleo dispunha para poder operar na estrutura social e por fim quais os *habitus* constituídos estavam presentes no núcleo, uma vez que não havia pré-existência reguladora neste âmbito dentro da SMECT. Dessa forma, o *habitus* do núcleo passou a ser constituído pelos *habitus* individuais de seus componentes, no caso os autores deste trabalho, a partir da interação com os demais agentes, ou seja, superiores imediatos, demais técnicos da SMECT, gestão das escolas e professores de Arte. Para as sugestões de videoaulas descritas neste relato, tais conceitos foram importantes para que pudéssemos compreender qual o *habitus* do Ensino de Música no município em questão e quais as lógicas do campo em que o mesmo estava inserido. Por isso, como citado anteriormente, foi a partir

de diagnósticos iniciais com os alunos e professores da Rede de Ensino, que o Núcleo de Educação Musical e Artes pode compreender as percepções dos agentes em relação ao Ensino Música, bem como seus *habitus* incorporados, e por fim operar de forma consciência dentro da lógica do campo com foco no desenvolvimento das dimensões da musicalidade e do conhecimento artístico.

## **Interação entre Dimensões da Musicalidade e Dimensões do Conhecimento Artístico.**

### **Dimensões do Conhecimento Artístico**

A BNCC Indica a existência de seis Dimensões do Conhecimento Artístico (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) e propõe articulação entre elas na abordagem das linguagens artísticas caracterizando a experiência artística de forma simultânea, indissociável e com papel não hierárquico:

Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. São elas: Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (BRASIL, 2016, p.192)

Cada uma dessas dimensões é definida na BNCC (BRASIL, 2016), sendo Criação a materialização do imaterial através de um processo investigativo e intencional, a Crítica traz consigo o direcionamento a novas impressões que atuam nos sujeitos impulsionando-a novas compreensões do espaço em que vivem, enquanto a Estesia se direciona a experiência sensível, em que o corpo é o ator principal, a Expressão sendo determinada pelas manifestações das criações subjetivas através do fazer artístico, a Fruição como interligadora da apreciação com o efeito produzido através de obras artísticas e a Reflexão se interliga à percepção, resultando em posicionamentos acerca do fazer artístico.

### **Dimensões da Musicalidade**

Sombra (2017) descreve o desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade como

fonte de oportunidades para atuação nas aulas específicas de música em regime de contraturno e Sombra (2018) apresenta uma interação de pedagogas com esse mesmo caminho teórico metodológico.

Houlahan e Tacka (2015) incluem performance, alfabetização musical, e habilidades de pensamento crítico, criatividade, escuta, assim como administração da herança musical e cultural regional como dimensões da musicalidade.

A performance é encarada como base do programa musical, onde canto, movimentos, execução instrumental e regência se interligam. As habilidades de pensamento crítico se conectam a alfabetização musical, levando em consideração a leitura e a escrita musicais por meio de canções tradicionais em um primeiro momento. A criatividade é orientada durante a realização musical por meio de composição e improvisação, levando em consideração o contexto musical no qual o aluno se insere, evidenciando a conexão das atividades com práticas de sala de aula como uma necessidade básica. A escuta, é apontada como uma dimensão e precisa ser motivada em diferentes situações e prezando pela síntese histórico-cultural que a música tradicional traz consigo, além da contextualização dos alunos acerca da obra musical utilizada nas atividades do campo da Educação Básica, com isso aborda-se o do papel da música tradicional que permeia o inconsciente coletivo<sup>1</sup> em comparação ao da obra-prima destacada por Mills (1991):

Nem mesmo a mais excelente criação individual pode ser um substituto para as tradições. Escrever uma música folclórica está muito além dos limites dessa possibilidade, como escrever um provérbio. Assim como um provérbio condensa séculos de sabedoria popular e observação, assim, nas canções tradicionais, as emoções de séculos são imortalizadas na elegante forma da perfeição. Nenhuma obra-prima pode substituir tradições. (MILLS, 1991, p.121 apud HOULAN; TACKA, 2015, p.21, tradução nossa).

Dessa forma, Sombra (2018) relaciona as Dimensões do Conhecimento Artístico ao campo da educação básica e as Dimensões da Musicalidade com o subcampo da educação

---

<sup>1</sup> “O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo portanto uma aquisição pessoal”.(JUNG, 2002, p. 51)

musical, desta forma, cada uma das Dimensões do Conhecimento Artístico se relaciona a todas as Dimensões da Musicalidade.

### **Desenvolvendo as Dimensões da Musicalidade no distanciamento social.**

Durante o distanciamento social, foi percebido pelo Núcleo de Educação Musical e Artes a alternativa de utilização das TDICs para a interação com os alunos e apoio aos colegas pedagogos e professores ministram Arte. O desafio de levar em consideração a desigualdade social, objetivando o acompanhamento das aulas por meio de materiais de apoio, tais como a conversão dos vídeos em material de áudio gerando assim uma economia de dados na transmissão das sugestões por meio de WhatsApp, além da possibilidade de impressão do material de apoio condensado para o menor número de páginas possível, tendo em vista a possibilidade de distribuição desse material impresso para os alunos sem acesso às TDICs por parte da SMECT.

A seguir, elencamos a forma com a qual buscou-se abordar as propriedades do som de forma indireta, mas objetivando envolver os alunos com uma proposição lúdica e envolvente, utilizando a produção de material audiovisual na elaboração das sugestões de videoaulas.

A sugestão de videoaula relacionada à primeira semana de ações do Núcleo de Educação Musical e Artes buscou a reflexão dos alunos acerca de sua relação com a música de forma individual e no contexto familiar, de forma a identificar o papel do campo social, mais precisamente da influência familiar nas características do capital cultural destes alunos e no seu papel como agente protagonista na administração de sua herança cultural regional e buscando envolver cada núcleo familiar destes alunos no protagonismo dessa administração.

Através do Diário Artístico abordado na sugestão de videoaula da segunda semana, onde o aluno apresentava manifestações artísticas com os quais se relacionava durante aquela segunda semana, buscou desenvolver a percepção dos alunos na sua relação com as linguagens artísticas, trazemos a dimensão da escuta representada pela percepção de outras formas de interação, levando em consideração a transcrição de sua relação com as linguagens artísticas através do cotidiano e de seu entorno.

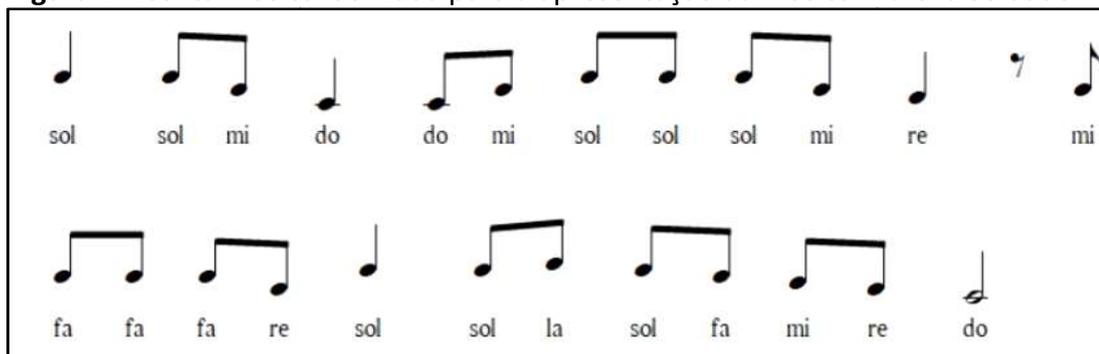
A sugestão de videoaula da terceira semana buscou elencar elementos relacionados com a administração da herança musical e cultural regional através da utilização de obras musicais que se encontram no inconsciente coletivo e com a alfabetização musical por meio de elementos específicos da notação e leitura musical tradicionais, tais como o som e o silêncio, apresentando-as como ferramentas básicas para o discurso da linguagem musical.

**Figura 1:** Escrita musical utilizada para a apresentação da música Asa Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira



Fonte: Elaborado pelos Autores

**Figura 2:** Escrita musical utilizada para a apresentação da música Marcha Soldado



Fonte: Elaborado pelos Autores

Na sugestão de videoaula da semana 4, a utilização das sílabas rítmicas<sup>2</sup> do método TAKADIMI busca promover a leitura rítmica de forma imediata em um contexto musical e abordando a alfabetização musical por meio da vocalização e do movimento. A alfabetização musical se evidencia em um contexto musical priorizando as canções tradicionais do cancioneiro popular e motivando a interação dos alunos com a linguagem musical no fazer-artístico.

<sup>2</sup> As sílabas rítmicas promovem a sua associação com o número de sons e sua estruturação em um ritmo em particular. Escolhi o sistema TAKADIMI devido a relação direta do som com a pulsação e dando ênfase ao papel da célula rítmica e sua singularidade. (HOFFMAN, 2009)

**Figura 3:** Captura de tela com escrita de ferramentas pedagógico-musicais utilizadas no contexto da leitura rítmica e na leitura melódica.



Fonte: Elaborado pelos Autores

A interação do aluno com o próprio corpo através de exercícios de respiração, de percepção rítmica e de percepção das alturas fazem parte da sugestão de videoaula da semana 5, havendo um foco no exercício de percepção das alturas direcionado aos Anos Iniciais em um vídeo e outro para os Anos Finais, porém o direcionamento à habilidade do pensamento crítico através da alfabetização musical e com o protagonismo da voz como instrumento busca propiciar aos alunos um caminho que evidencia o dinamismo da voz através da imediata produção sonora após a sua percepção musical.

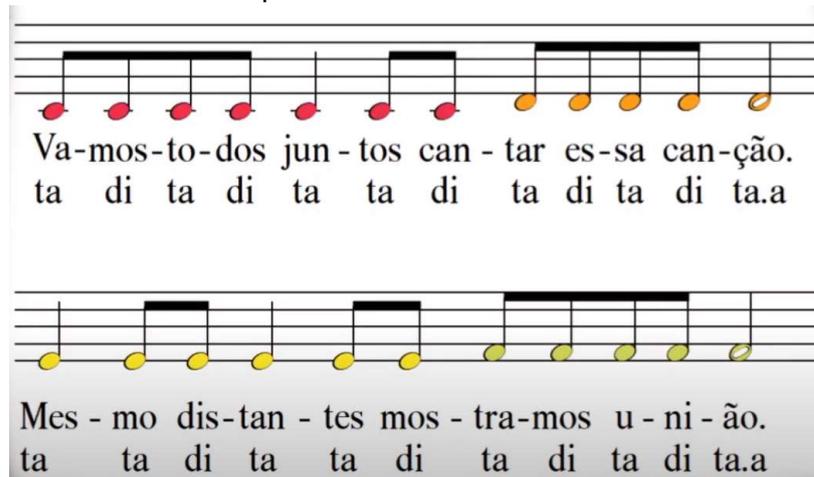
**Figura 4:** Elementos (altura e duração) de notação musical tradicional em utilização contextualizada para leitura de exercício em vídeo para os Anos Iniciais.



Fonte: Elaborado pelos Autores

**Figura 5:** Elementos (altura e duração) de notação musical tradicional em utilização contextualizada para leitura de

exercício em vídeo para os Anos Finais.



Va - mos - to - dos jun - tos can - tar es - sa can - ção.  
ta di ta di ta ta di ta di ta di ta.a

Mes - mo dis - tan - tes mos - tra - mos u - ni - ão.  
ta ta di ta ta di ta di ta di ta.a

Fonte: Elaborado pelos Autores

A sugestão de videoaula da semana 6 busca integrar de forma dinâmica e lúdica a percepção rítmica através do movimento, o desenvolvimento da respiração e a memória musical. A apresentação da forma de escrita musical tradicional e das sílabas de leitura musical se relaciona com a técnica de manosolfa<sup>3</sup> e com canções tradicionais de forma a interligar esses elementos apresentados durante o vídeo com canções que já permeiam o inconsciente coletivo de nosso povo. Destaca-se algumas devolutivas de alunos que evidenciam a repercussão da realização do Núcleo de Educação Musical e Artes.

Na sugestão de videoaula da semana 7 buscou-se fazer uma revisão do que foi abordado nos vídeos anteriores e apresentar mais elementos que fazem parte da linguagem musical, além de tentar envolver os alunos numa atmosfera lúdica, onde a percussão corporal tem um importante papel na percepção rítmica e performance através do movimento corporal. A vocalização da leitura rítmica, o desenvolvimento da percepção rítmica fazendo parte do desenvolvimento da alfabetização musical e a junção de elementos rítmicos com melódicos, englobando a vocalização da melodia da canção evocam protagonismo por parte dos alunos no desenvolvimento do pensamento crítico e na motivação da criatividade ao apresentarmos uma peça musical de autoria de membro do Núcleo de Educação Musical e Artes.

<sup>3</sup> Técnica criada por John Curwen em 1862, na qual são utilizados sinais com as mãos para indicar as notas da escala musical e foi considerada por Kodály como facilitadora inicial para leitura e compreensão sonora dos graus da escala musical.

**Figura 6:** Delimitação de termos utilizados na sugestão de videoaula 7 englobando propriedades do som com caminhos de performance.



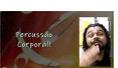
### **Considerações Finais.**

Os caminhos trilhados pelo Núcleo de Educação Musical e Artes em suas primeiras ações evidenciam caminhos iniciados através do concurso público de edital Nº 001/2009 no cargo de “Professor de Educação Básica Classe C – Música” no município de Caucaia/CE que são descritos por Sombra (2012) e articula-se no campo da Educação Básica.

Através do presente relato exemplificou-se uma possibilidade de interação com os alunos objetivando o desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade neste período de distanciamento social.

O quadro abaixo indica que as sugestões de videoaulas elaboradas repercutiram de forma positiva, levando em consideração o difícil acesso às TDICs para os alunos da Rede Municipal de Educação de Caucaia/CE. Essa ação de formulação de sugestões de videoaulas por parte do Núcleo de Educação Musical e Artes indica a busca por um caminho apoiado na formação específica em música dos(as) integrantes deste núcleo e dessa forma buscou-se oferecer uma sugestão melhor elaborada possível enquanto outras orientações da SMECT eram definidas e diálogos com atores de outras linguagens artísticas eram estabelecidos.

**Quadro 1:** sugestões de videoaulas.

Capa	Título e link	Visualizações
	Aula - Semana 1 - Árvore Genealógica Musical <a href="https://youtu.be/po8Rvj62nF8">https://youtu.be/po8Rvj62nF8</a>	2.124
	Aula 2ª Semana - Diário Artístico da semana <a href="https://youtu.be/7isMivdgjUg">https://youtu.be/7isMivdgjUg</a>	3.004
	Aula 3ª Semana - Lundu ao Baião - Tempo Musical. <a href="https://youtu.be/LYzMyzji-Ps">https://youtu.be/LYzMyzji-Ps</a>	2.748
	Aula 4ª Semana - Contratempo - Expressando artisticamente <a href="https://youtu.be/ZuQOIfShves">https://youtu.be/ZuQOIfShves</a>	1.187
	Aula de Arte (Música) 5ª semana - Anos Iniciais <a href="https://youtu.be/meZeqf7oXPU">https://youtu.be/meZeqf7oXPU</a>	546
	Aula de Arte (Música) 5ª semana - Anos Finais <a href="https://youtu.be/U0XLMfXRuSg">https://youtu.be/U0XLMfXRuSg</a>	631
	Aula 6ª semana. Cantando e estudando música <a href="https://youtu.be/-ya7iq2jyQ4">https://youtu.be/-ya7iq2jyQ4</a>	1.339
	Aula de Música - Semana 7 <a href="https://youtu.be/pu8TeeVXzgs">https://youtu.be/pu8TeeVXzgs</a>	1.979

Fonte: Elaborado pelos(as) autores

Além da quantidade de visualizações, podemos destacar devolutivas de alunos influenciadas pelas sugestões de videoaulas e comentários positivos de colegas pedagogos e professores que ministram Arte destacando o papel de apoio e orientação acerca deste componente curricular.

Ao evidenciarmos que a maioria do corpo docente que ministra Arte não possui formação específica em nenhuma linguagem artística, destacamos o papel do Núcleo de Educação Musical e Artes na difusão deste caminho teórico-metodológico vinculado a possibilidade de expansão do quadro docente com profissionais com formação específica em alguma linguagem artística e a relevância de formação continuada para os atuais docentes vinculados a este componente curricular inicialmente por meio da apresentação do imbricado de saberes que estão atrelados a formação específica em quaisquer dessas linguagens artísticas.

Destaca-se o pioneirismo do Núcleo de Educação Musical e Artes no papel de orientador, facilitador e curador junto ao componente curricular Arte no município de Caucaia/CE. Ao levarmos

em consideração o período inicial do distanciamento social, relatamos o papel de ação imediata para a elaboração dessas sugestões de videoaula, buscando agregar elementos basilares da linguagem musical, através da abordagem das propriedades do som orientada pelo caminho teórico-metodológico apontado pelo desenvolvimento das Dimensões da Musicalidades indicadas por Houlahan e Tacka (2015).

Dessa forma, podemos constatar a forma exitosa que tais sugestões repercutiram na rede Municipal de Ensino de Caucaia/CE e que a interligação entre as Dimensões do Conhecimento Artístico e as Dimensões da Musicalidade oferece possibilidades de realização por parte do Núcleo de Educação Musical e Artes através de formação continuada e curadoria ou produção de material pedagógico e de apoio para pedagogos e profissionais que ministram o componente curricular Arte no município de Caucaia/CE.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia kabila. Oeiras: Celta, 2002 [1972].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

HOFFMAN, Richard. The Rhythm Book. 2. Ed. Nashville: Belmont University, 2009.

HOULAHAN, Micheál; TACKA, Philip. Kodály Today. NY: Oxford University Press, 2015.

JUNG, C.G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MILLS, Janet. Music in the Primary School. In: HOULAHAN, Micheál; TACKA, Philip. Kodály Today. NY: Oxford University Press, 2015.

ROGÉRIO, Pedro. A Viagem como um princípio na formação do habitus dos músicos que na década de 1970 ficaram conhecidos como “Pessoal do Ceará”. 2011. 169f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza.

SOMBRA, Daniel do Nascimento. Trilhando os caminhos do ensino público de música em Caucaia (CE). In: Encontro Regional Nordeste da ABEM. 11,. 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012. p. 355-359. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais\\_XI\\_Encontro\\_Regional\\_nordeste\\_2012.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf)>. acesso em 25 maio. 2018.

\_\_\_\_\_. As dimensões da musicalidade em uma aula de música em Caucaia/CE, In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 23, . 2017, Manaus. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2571/1430>>. acesso em: 27 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Educação musical soando na escola: transitando entre turno e contraturno numa escola de Caucaia/ce. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Artes, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35010>. Acesso em: 18 ago. 2020.